

Terra Maronesa



MEMÓRIA DESCRITIVA

“TERRA MARONESA” uma estratégia territorial de valorização da Raça Maronesa integrando Terra, Cultura, Produção Agrícola, Ofertas Alimentares, Gastronomia e Estilo de Vida. Terra Maronesa trabalha a Floresta, a Agricultura e a Alimentação, o Ambiente, a Saúde e o Consumo.

1. DESCRIÇÃO DO PROJETO

1.1. ENQUADRAMENTO

A presente candidatura corporiza-se num conjunto de ações de envolvimento, educação, capacitação e comunicação que, por sua vez, se inserem num projeto mais amplo, denominado Terra Maronesa, que tem como objetivo geral o desenvolvimento integrado do território onde se pratica ainda o manejo tradicional de raça maronesa, que engloba os municípios de Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Mondim de Basto e Vila Real, em particular na serra do Alvão e zonas adjacentes.

A sustentabilidade é uma necessidade. Precisamos de políticas de fundo, que auxiliem este percurso. Precisamos de uma atuação profunda em todo o território, decisões consistentes em tempo útil. Queremos criar um sentido de identidade forte, projetos de vida que garantam a realização pessoal e trabalho que contribua para a melhoria da terra (maronesa), da sua comunidade e de quem a visita.

1.2. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO “TERRA MARONESA”

Projeto integrado de recuperação e valorização sustentável de zonas de montanha ambiental, social e economicamente degradadas, através de uma abordagem *community-based*, sistémica e multidimensional, orientada para a criação de valor económico, cultural e social apropriável pelos respetivos agentes e residentes.

Este projeto têm como elemento identitário do território a raça Maronesa (ver: <https://www.facebook.com/terramaronesa/>). A sua presença neste território permite a manutenção do pasto, como elemento da paisagem e fixação de outras espécies - contributo para a biodiversidade; a fixação da população dedicada a outras produções agroalimentares e a conseqüente diversidade e maior disponibilidade alimentos locais, frescos e de época, que bem trabalhada pode potenciar a identidade alimentar, consumos mais económicos e ecológicos e mais saúde.

O pilar central do projeto é a valorização e disseminação do sistema “maronês” de manejo (da vaca maronesa) e gestão do território, numa perspetiva multidimensional: Económica; Ambiental/Ecológica; Cultural; Social.

Esse sistema de manejo e gestão do território tem vindo a ser reintroduzido na serra do Alvão por alguns criadores (poucos para já), recriando, com significativas alterações, um sistema agro-pastoril cuja memória se desvanecia. Por alguma razão a maronesa era no passado conhecida como vaca serrana. As principais características do novo sistema são as seguintes:

- As vacas são mantidas todo o ano na montanha, deslocando-se serra acima e serra abaixo, em plena liberdade, consoante as condições meteorológicas;

- O bem-estar animal é maximizado porque o contacto humano é minimizado, não há restrições ao movimento e à escolha de pasto, as partições e a amamentação ocorrem sem a intervenção dos criadores, e os animais podem expressar livremente comportamentos inatos (e.g. hierarquização social e organização em haréns);

- As vacas criadas na montanha, além de mais saudáveis, desenvolvem comportamentos defensivos complexos contra o lobo (e.g. creches e círculos defensivos); os estragos causados pelo lobo nas manadas bem manejadas são praticamente nulos;

- A eficiência do trabalho cresce significativamente (um único criador pode gerir uma manada de 100), os custos diminuem, e as margens brutas por animal aumentam.

O projeto global tem o objetivo de intensificar e promover este novo e sustentável sistema “maronês” de manejo animal e gestão do território, não apenas na sua dimensão mais técnica e relacionada com a criação de animais, mas também noutras dimensões complementares (turística, social, cultural, etc).

Para isso, assenta na estruturação e dinamização de uma comunidade de prática, onde estão presentes vários *stakeholders* desse sistema “maronês”:

- Criadores individuais (Avelino Rego, António Moutinho)

- Associações (Associação de Criadores de Maronês; Aguiarfloresta;...)

- Baldios da Freguesia de Alvalá

- Universidades e Centros de investigação (Instituto Politécnico de Bragança, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

- Cooperativas (AT Coop)

- Agentes turísticos, culturais e criativos (Pena Aventura Park; VERde NOVO)

Esta comunidade, que irá gradualmente acolher novos membros, definiu um plano de ação para o período 2018-2020, que assenta na valorização do referido sistema “maronês” de gestão animal e do território, e que inclui os seguintes eixos/ações principais:

Ação 1: Envolvimento e capacitação de criadores e outros agentes locais

Ação 2: Promoção e divulgação (interna e externa)

Ação 3: Dinamização de novas ofertas e atividades no território

Ação 4: Estruturação e implementação do modelo de gestão e governança da comunidade de prática “Terra Maronesa” (para potenciar o seu crescimento, afirmação e replicabilidade)

A presente candidatura inclui ações específicas previstas para as ações 1 e 2 referidas.

2. OBJETIVOS PRINCIPAIS

- Envolver agentes e stakeholders locais (criadores, comunidade escolar, entidades públicas, instituições sociais e culturais, empresas e residentes) no projeto Terra Maronesa
- Educar e capacitar agentes chave do projeto Terra Maronesa em dimensões críticas para o desenvolvimento sustentável do território
- Aumentar a notoriedade do projeto Terra Maronesa, dentro e fora do território, envolvendo e atraindo novos públicos (turistas e visitantes, investigadores, outras comunidades escolares, etc).

3. EQUIPA TÉCNICA

Duarte Marques

Presidente da Direção da AguiarFloresta e diretor em outras organizações e estruturas locais, regionais e nacionais na área floresta e ambiente. É licenciado em Engenharia Florestal e pós-graduado em Recursos Florestais pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e em Gestão Municipal de Proteção Civil pelo ISCIA - Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração. Desenvolve funções de Coordenador Municipal de Proteção Civil trabalhando em vários domínios, desde o planeamento do espaço agroflorestal à prevenção de riscos ambientais, do desenvolvimento rural e à valorização dos produtos endógenos.

Ana Helena Pinto

Licenciada em Ciências da Nutrição pela Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto. Membro efetivo da Ordem dos Nutricionistas. Fundadora da marca *Nutrition for Happiness*. Autora e consultora do Projeto *Geofood* - Município de Arouca/Associação Geoparque Arouca. Cofundadora e coordenadora da Clínica *for Happiness* da Casa de Saúde da Boavista. Membro do Comité Científico da *International Summer School da Health, Dialogue & Culture*. Assistente do *Nutrition Focus Group* e do Staff da Plataforma *Internacional Eating City*. Recebeu a Menção Honrosa do Prémio Mérito Jovem Nutricionista 2019 da Ordem dos Nutricionistas

Filipe Ribeiro

Natural de Vila Real, jornalista desde 2009. É licenciado em Ciências da Comunicação, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Mestre em Jornalismo, pela mesma instituição de ensino superior. Foi jornalista do jornal Notícias de Vila Real, entre 2009 e 2014, repórter da delegação da TVI em Trás-os-Montes e Alto Douro em 2014, e colaborador em vários órgãos de comunicação regionais. Atualmente é diretor do jornal Notícias de Aguiar,

jornal semanal fundado em 2014, e colaborador desportivo permanente do Jornal de Notícias, no distrito de Vila Real.

Paula Teixeira

Técnica da ACM - Associação de Criadores do Maronês e secretária técnica do Livro Genealógico da Raça Maronesa. É licenciada em Engenharia Zootécnica pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Possui formação e experiência vasta na preservação, melhoramento e manejo de bovinos, em especial da raça maronesa. Participou em diversos seminários e conferências sobre a raça e publicou vários estudos e documentos técnico-científicos sobre a raça maronesa.

António Luís Ferreira

Licenciado em economia (Faculdade de Economia do Porto); Pós-graduado em marketing (IPAM - Instituto Português de Administração e Marketing); Detém especialização em gestão e planeamento em turismo (Universidade de Aveiro). Fundador e director executivo da VERde NOVO, empresa dedicada à valorização de património cultural, gestão em turismo e desenvolvimento territorial. Co-responsável do projeto Linho de Cerva e Limões (projeto de desenvolvimento local integrado em Ribeira de Pena)

Carlos Francisco Gonçalves Aguiar

Licenciado e doutorado em engenharia agrónómica pelo Instituto Superior de Agronomia. É professor de botânica, ciência da vegetação e história ambiental na Escola Superior Agrária de Bragança do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), desde 1987; Investigador do Centro de Investigação de Montanha desde 2003; Colaborou na aplicação da diretiva “Habitats Portugal”; Foi Consultor da União Europeia e Assessor Regional da Flora Ibérica do “Atlas Flora Europeia”.

4. AÇÕES E ATIVIDADES

Em linha com Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020), para o período 2017 - 2020, que estabelece um compromisso colaborativo para a promoção de uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos, traduzido em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana, pretende-se, ao nível do território alvo, desenvolver as seguintes ações “Terra Maronesa” numa ótica global de Produção e Consumo com envolvimento ativo dos produtores e consumidores do território:

Ação 1: Envolvimento e capacitação de criadores e outros agentes locais

Atividade 1.0: Levantamento da identidade alimentar da Terra Maronesa

Levantamento de produtos autóctones silvestres e agrícolas, de receitas e utensílios de apoio (produção, preparação, confeção e consumo) como modo de preservação e potenciação da cultura alimentar local. Será feito um levantamento técnico com os produtores e entidades locais, que servirá de apoio ao acompanhamento técnico da produção e do consumo. Ao mesmo tempo, servirá de conteúdo para a campanha de comunicação, para o vídeo e exposição itinerante.

Levantamento da identidade alimentar da Terra Maronesa: 1

Atividade 1.1: Acompanhamento técnico a produtores de gado a agrícolas

Apoio individualizado aos produtores de gado e agrícolas para boas práticas de produção e bem-estar animal, tratamento a utilização de resíduos, fertilização dos solos, boas práticas agrícolas e produção integrada/agroflorestal. Este apoio assenta em visitas às explorações agrícolas e pecuárias identificadas como de casos de sucesso (boas práticas já testadas), visitas que serão orientadas pelos próprios criadores/detentores e nas quais se promove a interação e a participação/troca de conhecimento entre todos os participantes.

N.º de visitas às explorações pecuárias: 4

N.º de criadores envolvidos: 20

Atividade 1.2: escoamento de produtos Terra Maronesa nos serviços alimentares locais

Com o objetivo de diminuir o desperdício alimentar da produção, escoar os produtos locais e valorizar a identidade alimentar da Terra Maronesa, pretende-se trabalhar agentes privados (restauração e hotelaria), sociais (IPSSs) e públicos (escolas e outros serviços públicos) para servirem refeições com identidade local. Assim selecionar-se-á um primeiro grupo de interessados (4 restaurantes locais; 1 IPSS e 1 Escola do território, ou seja uma entidade de cada uma das tipologias referidas por cada concelho) para trabalhar ementas e menus com produtos locais. Complementar e em articulação com esta atividade serão realizadas as “oficinas de cozinha” – atividade 1.3”, também direcionadas às equipas da restauração, hotelaria, IPSS e/ou cozinhas públicas.

N.º de restaurantes/hotéis envolvidos: 4

N.º de IPSS envolvidas: 1

N.º de escolas envolvidas: 1

Atividade 1.3: Ciclo de formação consumo com identidade local

Nesta atividade pretende-se a realização de 2 oficinas de alimentação e de 1 seminário de boas práticas.

As oficinas de alimentação correspondem à aplicação de um conceito desenvolvido e experimentado, com êxito, noutros contextos. Serão orientadas por um Chef de elevado nível e baseadas na informação sobre as relações entre a produção de alimentos, a gestão da biodiversidade e da paisagem e a eficiência da utilização dos recursos alimentares.

Prioritariamente desenhada para os responsáveis pelos estabelecimentos abrangidos pela Atividade 1.2, mas aberta a outros. Nestas oficinas pretende-se também uma dinâmica participada e de aproximação aos elementos culturais, paisagísticos e alimentares da Terra Maronesa com a presença de produtores e outros agentes locais. Em 1 das 2 sessões previstas irá-se incluir 1 visita a uma exploração agrícola “TERRA MARONESA” e, na outra, efetuar-se-á uma de degustação comentada dos produtos locais “TERRA MARONESA” utilizados.

Da realização das oficinas pretende-se também o apoio à produção de conteúdos para a estratégia de comunicação (Atividade 2.1).

O seminário contará com a presença de especialistas nacionais nas áreas do projeto (história da alimentação, alimentação sustentável, economia circular e a alimentação), assim como instituições que trabalham estes mesmos valores, numa ótica de fortalecimento de redes e partilha de boas práticas. Na organização estarão envolvidos docentes da UTAD e do IPB, bem como outros elementos de organismos nacionais com produção técnica científica nestes domínios. Pretende-se também que sirva de apoio aos conteúdos para a Atividade 2.1.

N.º de oficinas alimentares: 2

N.º seminários: 1

Ação 2: Promoção e divulgação (interna e externa)

Atividade 2.1: Programa de comunicação “TERRA MARONESA”

O programa de comunicação inclui a promoção da marca e ações de divulgação do projeto. Inclui-se o desenvolvimento de uma plataforma web, uma *newsletter* eletrónica, a participação em feiras, a produção de um vídeo e uma exposição itinerante, que se pretende simples de transportar e montar. A exposição será constituída por 10 *posters* impressos em tela de forma a poderem ser enrolados facilmente e enviados pelo correio sem se deteriorarem. O conteúdo de cada painel será relativamente autónomo e os trinta painéis estarão organizados por blocos temáticos (caracterização da região, ações do projeto, gestão da biodiversidade, etc.) para que possam ser usados em diferentes contextos e em diferentes combinações. A participação em feiras é considerada fundamental para garantir a promoção do território e o fortalecimento de redes de contactos e parcerias.

Plano de comunicação “TERRA MARONESA”: 1

5. IMPACTOS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

CURTO PRAZO:

- Envolver, mobilizar e capacitar os grupos alvo e *stakeholders*;
- Disseminar e aumentar o sistema “maronês” de manejo e gestão do território.
- Desenvolver a produção agrícola local;

-Inserir produtos locais nos ingredientes dos estabelecimentos de refeições.

MÉDIO PRAZO:

- Fortalecer a identidade alimentar local;
- Preservar e valorizar o património natural e cultural da “Terra Maronesa”;
- Proteger e valorizar a raça Maronesa de forma sustentável;
- Proteger e valorizar a “Terra Maronesa” como ecossistema único na relação Homem-Animais-Natureza;
- Recuperar práticas ancestrais e responsáveis de pastoreio/criação da vaca maronesa;
- Atrair públicos-alvo externos ao território (turistas, visitantes, criativos, investigadores, etc.);
- Valorizar socialmente os produtores, dentro e fora do território alvo;
- Gerar mais valor económico/rendimento para os produtores e para os restantes residentes no território.

LONGO PRAZO:

- Reconhecimento nacional e internacional do projeto, da marca e do território.

6. SUSTENTABILIDADE

O presente projeto, que prevê as ações e atividades a desenvolver no período de Junho a Outubro de 2019 da comunidade Terra Maronesa, tem como objetivo criar uma estrutura sólida e capaz de garantir os alicerces para o respetivo crescimento e afirmação a médio e longo prazo.

A partir desse período e com as condições estruturais criadas, a comunidade será mais capaz de garantir a sustentabilidade financeira e económica das ações a desenvolver.

Os recursos humanos, materiais e técnicos que permitirão desenvolver as atividades previstas no presente projeto serão assegurados, em primeira linha, pelas entidades que já fazem parte da comunidade de prática “Terra Maronesa”, referidas anteriormente. Para cobrir as necessidades em termos de outras competências específicas necessárias (Ex: apoio técnico alimentar especializado em identidade alimentar local, serviços específicos de vídeo,

marketing digital, edição, produção, etc), estão já identificados os respetivos prestadores. Assim, em termos operacionais, a implementação do projeto está salvaguardada.

7. DISSEMINAÇÃO

Grupos alvo prioritários:

- Criadores da raça maronesa

- População residente no território alvo do projeto: cerca de 35.000 pessoas, residentes nos municípios de Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Vila Real e Mondim de Basto.

- Agentes económicos, culturais e sociais do território alvo (escolas, IPSS, autarquias, etc.): várias centenas de entidades;

- Estudantes e docentes, que se prevê participem nas atividades de educação/sensibilização criadas;

- Público em geral, incluindo especialmente os criadores, residentes no território e os seus visitantes.

O projeto é claramente disseminável, na medida em que neste momento está a ser aplicado e implementado com base num número reduzido de criadores e locais. Assim, o espaço para crescer dentro do território alvo inicial é ainda muito grande, assim como o potencial para gerar benefícios qualitativos acrescidos para as comunidades que nele existem.

Por outro lado, o modelo de intervenção que está a ser estruturado será passível de replicação noutros territórios de montanha, já que assenta numa intervenção sistémica de valorização de recursos endógenos que existem em todos eles (agricultura, criação de animais, património cultural e natural).

Assim, a estruturação de comunidades de prática como aquela que a Terra Maronesa está a corporizar poderá ser uma solução estrutural para muitos dos problemas que os ecossistemas de montanha enfrentam atualmente, em Portugal e no estrangeiro.